

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL:
relato da experiência na UNILA**

**SEGUIMIENTO PEDAGÓGICO EN LA ASISTENCIA ESTUDIANTIL:
relato de la experiencia en la UNILA**

Cristiani Hembecker Bonfim

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - IFMA
Licenciada em Pedagogia - UEPG
Pedagoga na Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4838-2151>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8341353158534300>
E-mail: cristiani.bonfim@UNILA.edu.br

Lorena Silva Martins

Especialista em Docência na Educação Infantil - UFMS
Licenciada em Pedagogia - UFMS
Pedagoga na Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7037-2918>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9933725710693152>
E-mail: lorena.martins@UNILA.edu.br

RESUMO:

Este relato descreve o acompanhamento pedagógico realizado na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) no período de 2021 a 2023, com o objetivo de promover a permanência e conclusão dos cursos pelos estudantes beneficiários do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Os participantes foram identificados com base em um indicador de risco, utilizando o índice de integralização curricular como critério de seleção. O acompanhamento incluiu entrevistas diagnósticas e encontros mensais destinados a auxiliar na organização, práticas de estudo e planejamento de matrículas. Os resultados demonstram que os estudantes que participaram do acompanhamento pedagógico alcançaram melhorias significativas em seu desempenho acadêmico. Contudo, identificaram-se também outros fatores que dificultaram a participação dos estudantes no programa. Este estudo oferece percepção sobre a eficácia do acompanhamento pedagógico como estratégia para apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica, destacando a importância de políticas institucionais que promovam a inclusão e o sucesso dos estudantes no ensino superior.

Palavras-chave: acompanhamento pedagógico; assistência estudantil; ensino superior.

RESUMEN:

Este relato descreve o acompanhamento pedagógico realizado na Universidade Federal de Integração Latinoamericana (UNILA) durante o período de 2021 a 2023, com o objetivo de promover a permanência e conclusão dos cursos por parte dos estudantes beneficiários do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Os participantes foram identificados segundo um indicador de risco, utilizando o índice de integração curricular como critério de seleção. O acompanhamento incluiu entrevistas diagnósticas e reuniões mensais destinadas a ajudar na organização, práticas de estudo e planejamento de matrículas. Os resultados mostram que os estudantes que participaram no acompanhamento pedagógico obtiveram melhorias significativas em seu desempenho acadêmico. No entanto, também foram identificados outros fatores que dificultaram a participação dos estudantes no programa. Este estudo oferece percepções sobre a eficácia do acompanhamento pedagógico como estratégia para apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica, destacando a importância de políticas institucionais que promovam a inclusão e o sucesso dos estudantes na educação superior.

Palavras-chave: acompanhamento pedagógico; assistência estudantil; educação superior.

Introdução

Este artigo apresenta o relato de experiência sobre o acompanhamento pedagógico - parte da política de assistência estudantil, ligada ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) - na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), entre o período de 2021 a 2023.

Desse modo, pretende-se mencionar que as políticas públicas direcionadas à assistência estudantil no ensino superior é tema recente no Brasil, que emergiu como consequência do aumento expansivo de acesso ao ensino superior nas últimas décadas, materializada de forma mais evidente na política de expansão proposta no governo Lula (2003-2010) através do Plano de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) instituído em 2007.

Além disso, a Lei de cotas - Lei nº 12.711/2012 - constituiu outro marco para a educação pública brasileira, no que se refere à reserva de vagas para segmentos historicamente excluídos desse espaço.

Conforme Santos e Freitas (2014) às políticas públicas para o ensino superior implementadas no governo Lula que possibilitaram o crescimento de acesso, também incorreram desafios qualitativos às instituições públicas de ensino. À medida em que diferentes políticas foram criadas, cabe repensar em estratégias efetivas de inclusão e permanência, que devem estar preparadas para contemplar os segmentos da sociedade historicamente excluídos do ensino universitário, como a população negra, indígenas e de pessoas com deficiência.

O marco legal que insere as políticas de assistência estudantil na universidade é o Decreto n. 7.234/2010, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: relato da experiência na UNILA

com a finalidade de ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal (Brasil, 2010).

O PNAES traz em seus objetivos a democratização das condições de permanência; a minimização dos efeitos das desigualdades sociais; a redução das taxas de retenção e evasão; e também visa contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Considerando estes aspectos, foram definidas áreas de atuação do programa, dentre elas, o apoio pedagógico.

Algumas áreas das ações são prioritariamente de repasse financeiro aos estudantes, especialmente as áreas de alimentação, moradia e transporte. Outras áreas, como saúde, esporte, cultura e apoio pedagógico podem ser realizadas através de projetos pontuais com recursos financeiros, ou através de serviços ofertados aos estudantes.

O mesmo decreto determina ainda, que cada instituição deve definir critérios e metodologias para seleção dos estudantes a serem beneficiados com estes recursos e criar estratégias efetivas de permanência.

Nesse sentido, o apoio pedagógico na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) começou a se estruturar em 2020, através da Portaria n.02/2020/UNILA/PRAE¹, na qual definiu a existência formal de um acompanhamento pedagógico aos estudantes beneficiários da assistência estudantil nesta universidade. São público-alvo deste acompanhamento os estudantes que estão com baixo desempenho acadêmico baseado no percentual de integralização de curso em que está matriculado em relação ao percentual de integralização adequado para o período ao qual está cursando.

Necessário ressaltar que, a UNILA foi criada em 2010, através da Lei 12.189/2010, com a missão de

...formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul - MERCOSUL. (Brasil, 2010).

Com essa vocação de internacionalização, emergem diferentes desafios para o processo de aprendizagem dos estudantes de diferentes países. Logo, o apoio pedagógico a estes discentes tem especificidades próprias dessa diversidade cultural e linguística presente nesta universidade.

¹ Disponível em:

https://portal.UNILA.edu.br/prae/arquivos/Portaria_02_2020_PRAE_UNILA_acompanhamentoautenticada.pdf

Desse modo, objetiva-se através deste relato, analisar os desafios e avanços do acompanhamento pedagógico realizado na UNILA, no período de 2021 a 2023, como parte da Política de Assistência Estudantil desta instituição e analisar sua contribuição quanto aos objetivos e finalidade do PNAES.

Para tanto, no presente relato de experiência, serão apresentados um breve contexto do apoio pedagógico no ensino superior, a metodologia utilizada na atuação do acompanhamento pedagógico da UNILA e os resultados e discussões a partir desses acompanhamentos realizados.

O Apoio Pedagógico no Ensino Superior

Esta seção propõe discutir o serviço de apoio pedagógico como parte do processo de democratização do ensino superior público inserido na política de assistência estudantil, bem como, sobre esse dispositivo na UNILA.

O processo significativo de expansão do ensino superior no Brasil foi caracterizado pela abertura de universidades e institutos federais de ensino em várias regiões do país, elevando consideravelmente o número de matrículas. Esse período de crescimento tem sido marcado por uma democratização no acesso à educação superior. Consequentemente, além do aumento no número de estudantes, houve uma alteração perceptível no perfil dos alunos e alunas matriculados. Essa heterogeneidade no perfil, também é consequência da já mencionada Lei de Cotas para o ensino superior.

Conforme Toti e Dias (2020, p. 5-6), foram a partir desses contextos que houve contratações de profissionais para atuarem no apoio pedagógico, sem experiência prévia com o Ensino Superior: “[...] sem formação inicial que nos preparasse para essa atuação e sem material que nos norteasse sobre o apoio pedagógico aos alunos de graduação no Brasil, a prática profissional mostrou-se particularmente desafiadora”.

Segundo Dias e Sampaio (2020) a assistência estudantil direcionada ao novo perfil de estudantes agora demanda a presença de profissionais capacitados e prontos para atender os novos estudantes sem preconceitos relacionados a sua condição socioeconômica, étnica ou racial, e com abertura para valorizar suas contribuições individuais para o benefício do coletivo.

A partir destes novos desafios, iniciou-se um movimento para discussão desta temática. Portanto, em 2016 aconteceu o 64º encontro do FONAPRACE - Fórum de Pró-reitores de Assuntos Estudantis, cujo foco se deu sobre as políticas institucionais de apoio estudantil. Foi

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: relato da experiência na UNILA

realizada pesquisa com as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES² sobre a existência de uma política institucionalizada de acompanhamento acadêmico ligado à assistência estudantil. Segundo o relatório, em linhas gerais, houve 64 instituições participantes, dos quais apenas 57 responderam a pesquisa. O que se evidenciou foi que apenas um terço das IFES respondentes da pesquisa afirmou existir acompanhamento ou algum tipo de serviço de apoio pedagógico ligado à assistência estudantil. O número é ainda menor quando o acompanhamento é ligado às diversidades, ações afirmativas e equidade.

É importante destacar que o PNAES concede autonomia às IFES para desenvolver e implementar programas de assistência estudantil, portanto, o apoio pedagógico nas instituições de ensino superior tem se desenhado de forma generalista, ainda não há uma identidade consolidada deste trabalho pedagógico. Dias (2021) evidencia essa questão:

Ainda que não se possa depreender uma ideia unívoca dos profissionais entrevistados nas diferentes universidades sobre o apoio pedagógico e sua abrangência, existe um entendimento comum: apoio pedagógico é o espaço de orientação voltado ao estudante para tratar de aspectos da sua vida acadêmica. (Dias, 2021, p. 133)

Essa orientação pode ocorrer de diferentes formas em cada universidade, estando inclusive colocadas em diferentes setores e consequentemente, diferentes concepções de atuação. Nesse sentido, para o desempenho desta atuação pedagógica há que se considerar a especificidade da UNILA, a qual em seu público ingressante, se propõe muito mais heterogêneo que as demais IFES, visto que, em razão à sua vocação de internacionalização proposta na sua criação, define que metade das vagas serão ofertadas a estrangeiros da América Latina e Caribe, refugiados e portadores de visto humanitário, além de possuir processo seletivo próprio para indígenas brasileiros ou estrangeiros.

Essa diversidade incide em outros fatores que influenciam a aprendizagem e desigualdades, desde questões emocionais (distância da família), questões culturais, de pertencimento, questões linguísticas, econômicas e sociais diversas. Diante destes fatores que afetam a aprendizagem, o apoio pedagógico, com vistas a permanência e êxito estudantil pode ser um importante aliado das instituições, apesar de sua organização ainda ser recente.

No contexto da UNILA, o apoio pedagógico à estudantes ligados à assistência estudantil, como já mencionado, foi criado na instituição em 2020, com a publicação da Portaria

² II Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos. Disponível em: https://portais.univasf.edu.br/proae/noticias/relatorio-final_pesquisa-perfil-institucional_fonaprace_coleta2016.pdf

n.02/2020/UNILA/PRAE, a partir disso, tem se analisado estratégias metodológicas com vistas a realizar um trabalho pedagógico que contribua para a diminuição das taxas de retenção e consequentemente evasão na instituição.

Entretanto, estas ações são incipientes e não possuem uma identidade enraizada no contexto institucional, inclusive no que diz respeito a estrutura organizacional, sendo, portanto, passível de mudanças nos processos, procedimentos e ações, conforme a perspectiva política de assistência estudantil e do apoio pedagógico nas diferentes gestões administrativas.

No tópico a seguir, traremos a metodologia das ações de apoio pedagógico na assistência estudantil ocorridas no íterim de 2021 a 2023, quando de fato esse serviço, ligado à assistência estudantil, começou a ser pensado dentro da instituição.

Caminhos Metodológicos do Apoio Pedagógico da Assistência Estudantil na UNILA

A atuação do acompanhamento pedagógico da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) na UNILA, tem por regulamentação principal o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do qual um de seus objetivos é reduzir as taxas de retenção e evasão, ademais o apoio pedagógico também é uma das áreas de atuação do referido programa. Nesse sentido, entende-se que para contribuir com a efetividade do PNAES se faz necessário que o estudante em situação de vulnerabilidade social conclua o curso.

Outrossim, na abrangência interna, utilizamos como regulamentação a Política de Assistência Estudantil da UNILA, instituída pela Resolução nº 16 de agosto de 2022³ em que dispõe dentre seus objetivos:

[...] apoiar o processo de ensino e aprendizagem, e contribuir para melhoria da qualidade da vida acadêmica dos(as) discentes. [...] contribuir com a diplomação dos(as) discentes, no tempo regular previsto nos projetos de cursos de graduação.

Bem como, a Portaria de Acompanhamento Pedagógico - Portaria PRAE 02/2020, que visa “a permanência dos(as) discentes em condições de vulnerabilidade social na Universidade e consiste em diagnóstico, plano e desenvolvimento de atividades, realizados no período mínimo de um semestre”.

Conforme as portarias que regulamentam os auxílios estudantis, o prazo de vigência dos auxílios do programa de assistência estudantil da UNILA corresponde ao tempo mínimo para integralização do curso no qual o discente está matriculado, contados a partir do seu ingresso

³ Disponível em:

<https://portal.UNILA.edu.br/prae/arquivos/resolucaoordm162022consunpoliticadeassistencia.pdf>

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: relato da experiência na UNILA

no curso e contabilizados por semestre letivo. Logo, o apoio pedagógico compromete-se em contribuir com os estudantes que apresentam relativo atraso curricular, a fim de que concluam o curso dentro do prazo de recebimento dos auxílios. Considerando este critério, o acompanhamento pedagógico se inicia seguindo algumas etapas básicas, conforme exposto no quadro abaixo:

Quadro 1 : Etapas do acompanhamento pedagógico

1ª Etapa	Levantamento do público-alvo
2ª Etapa	Comunicação aos discentes
3ª Etapa	Entrevista diagnóstica
4ª Etapa	Encaminhamentos: orientações ou plano de acompanhamento
5ª Etapa	Encontros mensais ou quinzenais
6ª Etapa	Plano de matrícula
7ª Etapa	Avaliação do Acompanhamento: encerramento ou continuidade

Fonte: Bonfim & Martins, 2024.

Desse modo, a definição do público-alvo a ser atendido pelo acompanhamento pedagógico é realizado através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), sistema utilizado pela UNILA, que produz um relatório de integralização curricular. A partir deste relatório, é observado o percentual da taxa de integralização do curso em comparação com a expectativa de integralização conforme o ano de ingresso do estudante. Para delimitação e definição de prioridades do atendimento, foram definidas três categorias, conforme Quadro 2:

Quadro 2: Indicadores de Risco de Evasão e/ou Retenção

ALTO RISCO	MÉDIO RISCO	CONSIDERÁVEL RISCO
Abaixo de 50% da carga horária curricular prevista (ingresso x nº período concluídos)	Entre 50.1% a 70% da carga horária curricular prevista (ingresso x nº período concluídos)	De 70.1 % a 99% da carga horária curricular prevista (ingresso x nº período concluídos)

Fonte: Bonfim & Martins, 2024.

A partir deste levantamento inicia-se a depuração dos dados, tendo como prioridade o atendimento aos estudantes com indicador de alto risco. Ou seja, que estão 50% abaixo do esperado para o desempenho acadêmico no curso em relação ao percentual de integralização. Ressaltamos, que esse desempenho acadêmico não está pautado no Índice de Rendimento

Acadêmico - IRA (este dado indica a média das notas obtidas pelo número de disciplinas cursadas) e sim no índice de aproveitamento (aprovação das disciplinas) no curso de acordo com a matriz curricular de cada curso.

A segunda etapa do acompanhamento é a comunicação com o estudante. Nesta etapa é realizada a convocação para comparecimento junto à equipe de acompanhamento pedagógico através do e-mail institucional com cópia ao e-mail pessoal do estudante cadastrado no sistema SIGAA. Para os estudantes que não responderam ao primeiro comunicado é realizada uma segunda tentativa de contato através de ligação telefônica/comunicação via mensagens online (whatsapp). Caso o estudante não atenda aos comunicados e não compareça às convocações, é efetuada a suspensão dos auxílios, previsto nas portarias da assistência estudantil.

Em seguida, ao comparecer à reunião, é realizada a terceira etapa que é a entrevista diagnóstica. A escolha pelo método de entrevista se adequa ao trabalho pedagógico desenvolvido para partir dos aspectos quantitativos (percentuais de integralização, quantitativo de reprovações) para os qualitativos para compreensão dos fatores de causalidade do desempenho acadêmico. Conforme Zanette (2017, p. 162. grifo do autor) “o uso do método *entrevista* torna-se a estratégia mais adequada para ‘construir’ os dados descritivos na linguagem do próprio sujeito no ato da mesma”.

Neste processo de entrevista, esclarecemos ao estudante a razão pela convocação e a relação entre desempenho acadêmico e recebimento dos auxílios. Nesse momento de primeiro contato presencial, é importante manter a postura de uma escuta ativa/atenta, que considere suas experiências, sentimentos e contexto. Souza, Ribeiro e Tavares, (2021) afirmam que a prática da escuta ativa é reconhecida como um método dinâmico de ensino-aprendizagem, favorecendo uma abordagem mais flexível e centrada no aluno, onde o processo educacional se baseia na aprendizagem derivada da experiência atual do estudante.

Durante o processo de entrevista, delimita-se as dificuldades que incidiram sobre o atraso curricular no curso, e a partir da demanda do estudante a equipe pedagógica define se o encaminhamento será por orientações ou por acompanhamento pedagógico.

A orientação pedagógica é realizada quando entende-se, a partir da entrevista diagnóstica, que o estudante já superou as dificuldades inicialmente apresentadas que afetaram seu desempenho acadêmico. Ainda assim, neste caso, são realizadas orientações quanto ao tempo de recebimento de auxílios, assim como, orientações gerais para organização dos estudos e gestão da vida acadêmica.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: relato da experiência na UNILA

Por outro lado, o acompanhamento pedagógico é realizado quando, no momento da entrevista diagnóstica, entende-se que o estudante apresenta dificuldades no processo de aprendizagem e em sua autorregulação dos estudos. Neste caso, é realizado um Plano de acompanhamento que tem a duração mínima de um semestre. São realizados encontros mensais ou quinzenais, a depender da disponibilidade do estudante.

Os aspectos relacionados às estratégias de organização dos estudos são realizados em todos os planos de acompanhamento. Outros encaminhamentos são realizados de acordo com a especificidade da dificuldade apresentada pelo estudante. Ao final do semestre letivo, é realizado um plano de matrículas para o semestre seguinte e caso o estudante tenha superado suas dificuldades, o plano de acompanhamento é finalizado ou em caso negativo, é dado continuidade ao plano de acompanhamento.

Resultados e Discussões

Nesse tópico discorreremos sobre os resultados da atuação do acompanhamento pedagógico realizado aos estudantes selecionados e convocados pelo programa e exploraremos com base nessa experiência algumas perspectivas de análise e reflexão que também serão discutidas a seguir.

O acompanhamento pedagógico na Assistência Estudantil da UNILA se inicia a partir do levantamento do público-alvo para atendimento. A partir deste levantamento são realizadas as convocações via e-mail institucional. Em 2021 foram convocados 39 estudantes, em 2022 o número subiu para 95, já em 2023 declinou para 42 estudantes.

Dos estudantes convocados no ano de 2021, 12 compareceram e receberam orientações, 22 iniciaram acompanhamento e 5 não compareceram às reuniões. Quanto ao ano de 2022, 70 compareceram e receberam orientações, 17 iniciaram acompanhamento e 8 não compareceram às reuniões. No ano de 2023, 36 compareceram e receberam orientações, 4 iniciaram acompanhamento e 2 não compareceram às reuniões.

Durante os três anos de execução dos planos de acompanhamento, a média de estudantes que não compareceram às convocações foi de 8,6%, consideramos um número mediano de ausências tendo em vista à regulamentação dos auxílios estudantis da instituição, que estabelece a suspensão dos auxílios aos discentes que não comparecerem à convocação da equipe multiprofissional sem justificativa. Ainda assim, a equipe realiza ao menos três canais de comunicação antes da suspensão dos auxílios. As dificuldades de comunicação com esta parcela

de estudantes em geral estão no erro de informações registradas nos contatos ou na caixa de entrada do e-mail institucional.

Na entrevista diagnóstica, observamos previamente o histórico acadêmico do/a estudante. Bem como, nesta fase de escuta, mapeamos quais as dificuldades que ocasionaram o baixo desempenho acadêmico. Em linhas gerais, os fatores que mais contribuíram com o atraso curricular e/ou baixo desempenho acadêmico dos discentes no decorrer dos anos de 2021 a 2023, evidenciados nas entrevistas realizadas após convocações, são os descritos quadro a seguir:

Quadro 3: Dificuldades apresentadas pelos estudantes 2021-2023

Dificuldades Apresentadas 2021-2023
Dificuldade financeira/ conciliação entre trabalho e estudos
Dificuldade linguística/ Adaptação ao país
Falta de identificação com o curso
Saúde mental / problemas emocionais e familiares
Adaptação ao meio acadêmico / carência de conhecimentos prévios / carência de rotina de estudos
Outros (acesso à tecnologias: internet e computadores /Adaptação ao ensino remoto/Pré-requisito de disciplinas que impedem matrícula em componentes curriculares em semestres seguintes, etc...)

Fonte: Bonfim & Martins, 2024.

Dentre os fatores apontados pelos/as estudantes, uma das maiores queixas e fator para o atraso curricular, indica ser a **situação financeira e a necessidade de conciliar trabalho com os estudos**. Em razão da economia do país, mesmo com os subsídios financeiros ofertados pela UNILA através do PNAES, o auxílio indicou ser insuficiente para manter as condições mínimas de estudo de alguns discentes, especialmente para os estudantes estrangeiros, cuja rede de apoio está ainda mais distante.

Um censo divulgado pelo Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - em fevereiro de 2022, revelou que as universidades públicas vêm sofrendo com reduções de concluintes e com queda de inscrições para acesso. Uma das razões, segundo a pesquisa, é a redução do Programa Nacional de Assistência Estudantil, conforme matéria publicada no Folha de São Paulo em fevereiro de 2022:

Muitos podem ter abandonado a universidade pública porque precisaram trabalhar, sustentar a família. Além da queda de concluintes, as universidades públicas tiveram redução de ingressantes pelo terceiro ano consecutivo. Em

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: relato da experiência na UNILA

2020, elas receberam 527.006 novos alunos, uma queda de 5,8% em relação a 2019, quando foram 559.293. Desde 2017, a queda acumulada é de 10,7% no número de ingressantes. (Palhares, 2022).

A UNILA não está aquém de sofrer os mesmos impactos, sobretudo se considerarmos seus desafios e particularidades. A redução das políticas de assistência estudantil no âmbito nacional, somado à recessão econômica enfrentada nos últimos anos no Brasil, corroboram também com a baixa inscrição para o ensino superior em todo país. “Segundo o IBGE, com a falta de trabalho atingindo muitas famílias, há a tendência de que parte dos jovens seja obrigada a buscar trabalho em vez de seguir com os estudos.” (Ratier, 2022, p. 36). Esse cenário é o que, de algum modo, observamos durante as entrevistas que convocamos.

Os auxílios, não são suficientes para que os estudantes, longe de casa, consigam prover em Foz do Iguaçu/PR - cidade onde está localizada a UNILA - sua permanência. Foz do Iguaçu hoje tem o aluguel mais caro entre as principais cidades do estado do Paraná, segundo levantamento do Instituto Paranaense de Pesquisa e Desenvolvimento do Mercado Imobiliário e Condominial⁴. Segundo esse mesmo levantamento, para morar em Foz do Iguaçu de aluguel, paga-se em média R\$ 1.276,36 reais.

Uma vez aqui, ao ter dificuldade financeira, o primeiro passo do estudante é buscar um trabalho, que na maioria das vezes é informal, já que 44,8% dos cursos ofertados pela UNILA⁵ são em horário integral e se considerarmos o período diurno (matutino - 3,4% ou vespertino - 17,2%) essa porcentagem aumenta para 65,4%, enquanto os cursos noturnos não chegam a 35%.

Desta forma, para sua sobrevivência, o estudante se vê forçado a realizar a matrícula em um número menor de disciplinas do que o proposto regularmente na matriz curricular a cada semestre, ou realiza a matrícula em todas as disciplinas, mas não obtém aproveitamento suficiente, resultando em reprovações. Lembramos que a Universidade possui muitas ofertas de bolsas como iniciação científica, projetos de extensão, monitorias e demais programas.

Outra dificuldade destacada, foi de adaptação ao meio acadêmico, aqui obtivemos duas situações principais, casos isolados de estudantes que descreveram estar a um longo período longe do ambiente educacional institucionalizado e, que por isso, estavam com dificuldades em assimilar novamente os conteúdos e a rotina de estudos.

⁴ Matéria completa em: <https://foz.portaldacidade.com/noticias/economia/foz-do-iguacu-tem-o-aluguel-mais-carro-entre-as-principais-cidades-do-parana-5049>

⁵ Dados extraídos a partir das informações disponíveis no site da [UNILA](https://www.unila.br).

A outra situação de falta de adaptação ao meio acadêmico evidenciada, foi por estudantes indígenas que apresentavam dificuldades em se adaptar ao ambiente acadêmico, possivelmente por pertencerem aos grupos historicamente excluídos desse ambiente. Acreditamos que os fatores que contribuíram para a dificuldade de adaptação ao meio acadêmico sejam inúmeros, como, por exemplo, questões identitárias, financeiras, construção de sentido e importância do ensino superior para o grupo, preconceito, familiaridade com recursos tecnológicos, familiaridade com processos acadêmico-administrativos, entre outros aspectos.

Apesar da existência de programas e ações voltados para combater o atraso curricular e a evasão entre os estudantes mais vulneráveis, percebemos que tais iniciativas ainda são incipientes. Isso ocorre porque essas ações não conseguem abranger todos os ingressantes nem lidar plenamente com o nível de dificuldade enfrentado por esses grupos. Acreditamos que as universidades, especialmente instituições como a UNILA, que não só conduzem processos seletivos próprios para identificar grupos vulneráveis, mas também realizam seleções internacionais, precisam expandir seus esforços na prevenção da retenção e evasão de alunos.

É essencial preparar esses estudantes de maneira mais eficaz para a vida acadêmica que irão enfrentar na instituição. Considerando que os discentes ingressantes por ampla concorrência já enfrentam uma considerável pressão e dificuldade, é importante ponderar sobre o peso adicional dos desafios enfrentados por esse outro perfil de discente. Eles não apenas lidam com suas próprias peculiaridades, mas também são influenciados pela diversidade inerente à instituição em questão.

Um ponto importante e diferenciado na UNILA das demais instituições superiores é o alto indicador do fator linguístico/Idioma, como dificuldade apresentada pelos estudantes entrevistados, especialmente, cujas línguas maternas são o francês e o crioulo. A questão linguística é agravada nesse público, embora essa questão permeie pelo menos 50% dos estudantes da instituição, uma vez que no cerne de criação dela, os processos seletivos internacionais são um diferencial da instituição.

Para promover o bilinguismo na UNILA entre português e espanhol, há um ciclo comum de estudos onde os estudantes hispano falantes cursam disciplinas obrigatórias de português e os brasileiros, disciplinas obrigatórias de espanhol nos primeiros dois semestres de cada curso. No entanto, o cenário linguístico da UNILA não se restringe apenas a esses dois idiomas. A universidade também acolhe um número significativo de estudantes haitianos, cuja língua materna é o francês.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: relato da experiência na UNILA

Esses estudantes foram encaminhados ao programa de tutoria para haitianos. A atividade de tutoria, tem como objetivo contribuir para a inclusão e o desenvolvimento acadêmico dos discentes de nacionalidade haitiana, minimizando as dificuldades enfrentadas. Nesses casos, os estudantes que encaminhamos foram aqueles que consideramos não ter as condições necessárias para realizar plano de acompanhamento, visto que, a comunicação durante a entrevista já foi dificultosa. A maioria deles, sabendo de suas dificuldades linguísticas, compareceram acompanhados de amigos que pudessem realizar a tradução ou utilizaram o google tradutor de seus aparelhos celulares para estabelecerem comunicação conosco. Situação que é reveladora das problemáticas enfrentadas nas salas de aula e andamento das disciplinas matriculadas.

Desta forma, os estudantes haitianos, que têm o francês e/ou crioulo como língua materna demonstraram em nossas entrevistas maior dificuldade na adaptação linguística. Em um estudo de Rodrigues (2021) acerca da presença de um migrante negro haitiano em uma universidade pública, afirma que “para o haitiano, as diferenças linguísticas e culturais entre os países o afastam de seus pares [...]” (Rodrigues, 2021, p. 115).

A saúde mental também está relacionada ao baixo desempenho acadêmico dos discentes, está a . De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Nesse sentido, Lima et al (2022) trazem os dados da saúde mental.

Estudos nacionais e internacionais recentes identificaram que mais de 40% da amostra pesquisada de universitários apresentam sintomas relacionados à depressão, à ansiedade e ao burnout (Lameu *et al.*, 2016; Viana *et al.*, 2014). Além disso, a prevalência para sintomas de ansiedade e depressão para a população universitária pode ser superior à encontrada na população geral. (Ibrahim *et al.*, 2013 *apud* Lima *et al.*, 2022, p. 313).

Considerando que o ingresso no ensino superior coincide com diversas mudanças na vida, expectativas e escolhas profissionais, é compreensível que isso afete em alguma medida sua saúde mental.

Conforme o relatório⁶ dos atendimentos psicológicos realizados na UNILA, em 2023 houve um aumento de 32% dos atendimentos em comparação ao ano anterior. Ansiedade, depressão, relacionamentos íntimos e familiares foram as principais demandas apresentadas pelos estudantes atendidos. Segundo este relatório, os estudantes que estão no início da

⁶ Relatório da Seção de Psicologia -PRAE/UNILA/2023. Disponível em <https://portal.UNILA.edu.br/prae/RelatrioSeodePsicologia2023.pdf>

graduação são os que apresentam maiores demandas de adaptação e integração, e consequentemente os que mais buscam atendimento psicológico.

A falta de identificação com o curso é um fator que antecede o ingresso do estudante na instituição, uma vez que o processo de escolha do curso é particular e individual. Muitas vezes sem uma orientação específica ou sem o autoconhecimento suficiente sobre suas habilidades e preferências em relação ao conhecimento e à área de atuação profissional futura. Novamente, o ingresso de internacionais que desconhecem as propostas curriculares dos cursos de graduação do Brasil, interferem na escolha dos cursos. O apoio pedagógico, ao identificar esse fator, orienta em dois aspectos: quanto ao aspecto pedagógico na instrução do processo para reopção de curso ou no encaminhamento à psicologia para identificação de qual área de estudo terá maior afinidade pessoal.

Aos estudantes que apresentam dificuldades ora já superadas, ou que extrapolam o escopo do acompanhamento pedagógico, são realizadas as orientações cabíveis. Desta parcela de estudantes, foram orientados uma média de 63,4% entre 2021 a 2023 dos que compareceram às convocações.

As orientações são uma oportunidade para esclarecer as dúvidas dos estudantes quanto aos regulamentos dos auxílios, procedimentos em situações de doença, prazos acerca de trancamentos, matrículas, funcionamento da estrutura curricular e encaminhamentos aos setores responsáveis quando necessário. Por exemplo, nos casos de dificuldades com o idioma, temos um programa de monitoria para os indígenas e tutoria para haitianos, são situações específicas que podem ser devidamente encaminhadas a programas e projetos que ocorrem permanentemente na universidade. Por vezes, o estudante precisa apenas desta mediação e orientação para superar suas dificuldades.

Neste mesmo espaço temporal, foram realizados planos de acompanhamento com 27,9% dos estudantes convocados. A seguir, analisaremos a efetividade do acompanhamento realizado.

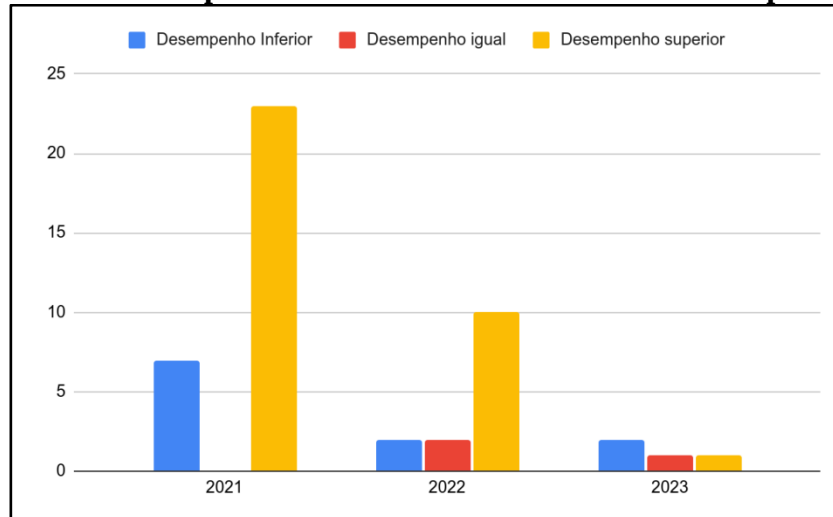
Efetividade do Acompanhamento Pedagógico

Nesse recorte temporal 2021 a 2023, o primeiro ano de atuação do acompanhamento pedagógico, foi o ano em que se realizou o maior número de planos de acompanhamento. Isto se deve às impressões iniciais do desenvolvimento do trabalho pedagógico, ademais, nos anos seguintes, alguns discentes que permaneceram no indicador de alto risco de retenção ou evasão, na verdade já foram devidamente atendidos, porém seu índice de integralização curricular o manteve nesse levantamento.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: relato da experiência na UNILA

O desempenho acadêmico dos discentes que realizaram devidamente o acompanhamento pode ser visto no gráfico 1:

GRÁFICO 1: Desempenho Acadêmico dos Discentes em acompanhamento



Fonte: Bonfim & Martins, 2024.

Entende-se por desempenho acadêmico superior, aqueles estudantes em que, decorrido o semestre letivo em acompanhamento pedagógico, obteve maior número de aprovações em comparação com o semestre anterior (antes de iniciar o acompanhamento).

Observa-se, portanto, que durante os períodos de acompanhamento pedagógico realizados aos discentes convocados, os resultados obtidos por aqueles que seguiram o plano de acompanhamento apresentaram alguma melhoria em seu rendimento acadêmico e aproveitamento de estudos no semestre em questão. Por outro lado, os alunos para os quais foi definido um plano de acompanhamento, mas não adotaram, nem realizaram as atividades solicitadas, não demonstraram melhora no semestre correspondente.

Diante do exposto e considerando essas experiências, é crucial ressaltar um ponto muito importante que permeia todas as dificuldades apresentadas: a autorregulação da aprendizagem. Neste contexto, sem pretensão de aprofundamentos, utilizaremos o termo conforme a perspectiva sociocognitiva que define a autorregulação da aprendizagem como "o processo no qual o aluno estrutura, monitora e avalia o seu próprio aprendizado" (Zimmerman e Schunk, 2011 *apud* Ganda; Boruchovitch, 2018, p. 72).

Além disso, é essencial destacar que a autorregulação da aprendizagem não apenas influencia o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento cognitivo e metacognitivo. Quando os alunos conseguem estruturar, monitorar e avaliar seu próprio processo de aprendizado, estão mais propensos a desenvolver habilidades de autocontrole, perseverança e autonomia, que são essenciais para o sucesso não apenas nos estudos, mas também em suas vidas pessoais e profissionais. Portanto, promover a autorregulação da aprendizagem deve ser uma prioridade nas práticas pedagógicas, visando auxiliar os estudantes a se tornarem mais autônomos e conscientes do processo de aprendizagem.

Os estudos de intervenção com as variáveis autorregulatórias mostram que é possível ensinar os alunos a terem melhores estratégias de aprendizagem, a desenvolverem crenças positivas sobre si próprios e a minimizarem os comportamentos que prejudicam o seu aprendizado (Ganda; Boruchovitch, 2018, p. 77).

De acordo com as autoras, há uma percepção geral entre os pesquisadores de que os discentes mais autorregulados tendem a possuir uma motivação mais elevada, maior capacidade de organização, disciplina e persistência diante dos desafios. Essas características, por sua vez, são vistas como promotoras de uma aprendizagem mais eficaz e um desempenho escolar superior. No entanto, esses fatores envolvem autoconhecimento e autorreflexão, além de uma mudança comportamental por parte do discente.

Embora os discentes acompanhados e entrevistados tenham compartilhado várias dificuldades, não surgiram relatos específicos sobre problemas de organização nos estudos ou na rotina. Contudo, ficou claro que eles enfrentam desafios significativos em relação à autorregulação da aprendizagem, revelando dificuldades em gerir eficazmente seu processo de aprendizagem, monitorar seu progresso e ajustar suas estratégias de estudo conforme necessário. Nesse contexto, o acompanhamento pedagógico revela-se crucial para aqueles alunos dispostos a modificarem seus comportamentos em relação aos estudos, pois lhes proporciona suporte e orientação para se tornarem agentes mais eficazes de seu próprio processo de aprendizagem.

Considerações

A partir dos dados apresentados e da experiência vivenciada neste recorte temporal (2021-2023) compreende-se que há um avanço na área de apoio pedagógico na instituição, considerando que foi estabelecida uma metodologia de trabalho para o acompanhamento

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: relato da experiência na UNILA

pedagógico na assistência estudantil. A definição de critérios e procedimentos claros de atuação, coopera para o desenvolvimento da área e posterior avaliação.

Aponta-se ainda que, embora seja um trabalho inicial, os resultados dos discentes que participaram efetivamente das propostas do acompanhamento pedagógico, obtiveram maior desempenho acadêmico. Durante as entrevistas, observa-se maior dificuldade nos períodos iniciais da graduação, portanto, como uma ação preventiva à evasão e retenção, o apoio pedagógico também realiza oficinas sobre organização dos estudos, compreensão dos sistemas acadêmicos e sobre processos acadêmico-administrativos, indicando onde e como gerenciar sua vida acadêmica, especialmente aos estudantes ingressantes.

Entretanto, apesar de dispormos de uma portaria que regulamenta institucionalmente os planos de acompanhamento na assistência estudantil, a área do apoio pedagógico ainda se demonstra fragilizada, uma vez que não há na estrutura organizacional com um setor de apoio pedagógico na assistência estudantil, muito embora seja uma área específica a ser atendida no PNAES. Outrossim, mesmo na portaria dos planos de acompanhamento não é definido que serão desenvolvidos por profissionais da área de pedagogia. Podendo, portanto, ser passível de implementação por qualquer outro profissional que não obtenha esse olhar pedagógico acerca do discente.

Consideramos que é necessário avançar na integração das ações do acompanhamento pedagógico da assistência estudantil com demais setores/profissionais que atuam em outras perspectivas com os estudantes, mas que estão direta ou indiretamente relacionados ao processo de aprendizagem, tais como as coordenações de curso, monitorias, tutorias, psicologia, saúde, entre outros. Afinal, os fatores que envolvem a evasão estudantil na universidade estão para além das ações do PNAES e precisam ser diligentemente apoiados de forma integral por toda comunidade acadêmica.

Referências

BRASIL. **Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm . Acesso em: 15.01.2024.

BRASIL. **Lei 12.189 de 12 de janeiro de 2010.** Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12189.htm . Acesso em: 15.01.2024.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. Apoio Pedagógico e Assistência Estudantil: um estado da arte. **Cadernos de Pós-graduação**: São Paulo, v. 19, n.2, p. 126-145, jul./dez. 2020. Disponível em:

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. **O apoio pedagógico no campo da assistência estudantil no contexto da expansão do ensino superior no Brasil**. UNIFESP: São Paulo. Tese, 2021.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; SAMPAIO, Helena. Serviços de apoio a estudantes em universidades federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; POLYDORO, Helena Sampaio; Jorge, Soely Aparecida (Orgs.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 27-60.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; POLYDORO, Helena Sampaio; Soely Aparecida Jorge (Orgs.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

DOS SANTOS, Gabrielle; FREITAS, Leana Oliveira. Ensino superior público brasileiro: acesso e permanência no contexto de expansão. **Argumentum**, v. 6, n. 2, p. 182-200, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/8188/6217> . Acesso em 14 abr 2024.

GANDA, Danielle Ribeiro; BORUCHOVITCH, Evely. **A autorregulação da aprendizagem**: principais conceitos e modelos teóricos. Psicologia da Educação: São Paulo, n. 46, 1º sem. de 2018, p. 71-80. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n46/n46a08.pdf> Acesso em: 12 mar 2024.

<https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/18136/8564> . Acesso em 06 março 2024.

LIMA, Vivian Daniele de; COSTA, Ailana Garcia Meira; VASCONCELOS, Maria Luiza Iennaco de; LOURENÇO, Lelio Moura. **Saúde Mental no Ensino Superior**: revisão de literatura. Interação em Psicologia: Paraná, v.26, n.3, 2022, p. 312-321. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/index> . Acesso em: 14 mar 2024.

PALHARES, Isabela. Universidades públicas tiveram queda de 18,8% no número de concluintes. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/02/universidades-publicas-tiveram-queda-de-188-no-numero-de-concluintes.shtml>

RATIER, Rodrigo. **Seis razões para a queda de 60% nas inscrições em universidades federais**. Coluna Ecoa Uol, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/rodrigo-ratier/2022/05/23/seis-razoes-para-a-queda-de-60-nas-inscricoes-em-universidades-federais.htm?cmpid=copiaecola>

RODRIGUES, Caroline Vieira. “Sou um corpo estranho no conjunto”: narrativas de um estudante negro migrante em uma universidade brasileira. **Trabalhos em Linguagem Aplicada**: Campinas, v. 60, n.1, p. 114-125, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8661862/26443> Acesso em 18 jan. 2023.

SOUSA, Cynthia Haddad Pessanha; RIBEIRO, Liana Viana; TAVARES, Cláudia Mara de Melo. A escuta ativa no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem. **Debates em Educação**: Maceió, v.13, n.31, p. 845-863, 2021. Disponível em:

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL:
relato da experiência na UNILA**

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11647/pdf> . Acesso em: 22 fev. 2024.

TOTI, Michelle Cristine da Silva; DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. Apresentação. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; POLYDORO, Helena Sampaio; Jorge, Soely Aparecida (Orgs.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 5-19].

UNILA, Comissão Superior de Ensino. RESOLUÇÃO Nº 9, DE 13 DE SETEMBRO DE 2021. **Regulamenta o Processo Seletivo Internacional (PSI)**, o Processo Seletivo de Refugiados e Portadores de Visto Humanitário (PSRH) e o Processo Seletivo de Indígenas (Psin). Disponível em: <https://atos.UNILA.edu.br/atos/resolucao-n-ordm-9-2021-cosuen-403> Acesso em: 12 mar 2024.

ZANETTE, Marcos Suell. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**: Curitiba, v. 33, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9GBmR7D7z6DDv7zKkrndSDs/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 20 fev. 2024.